

CERJ

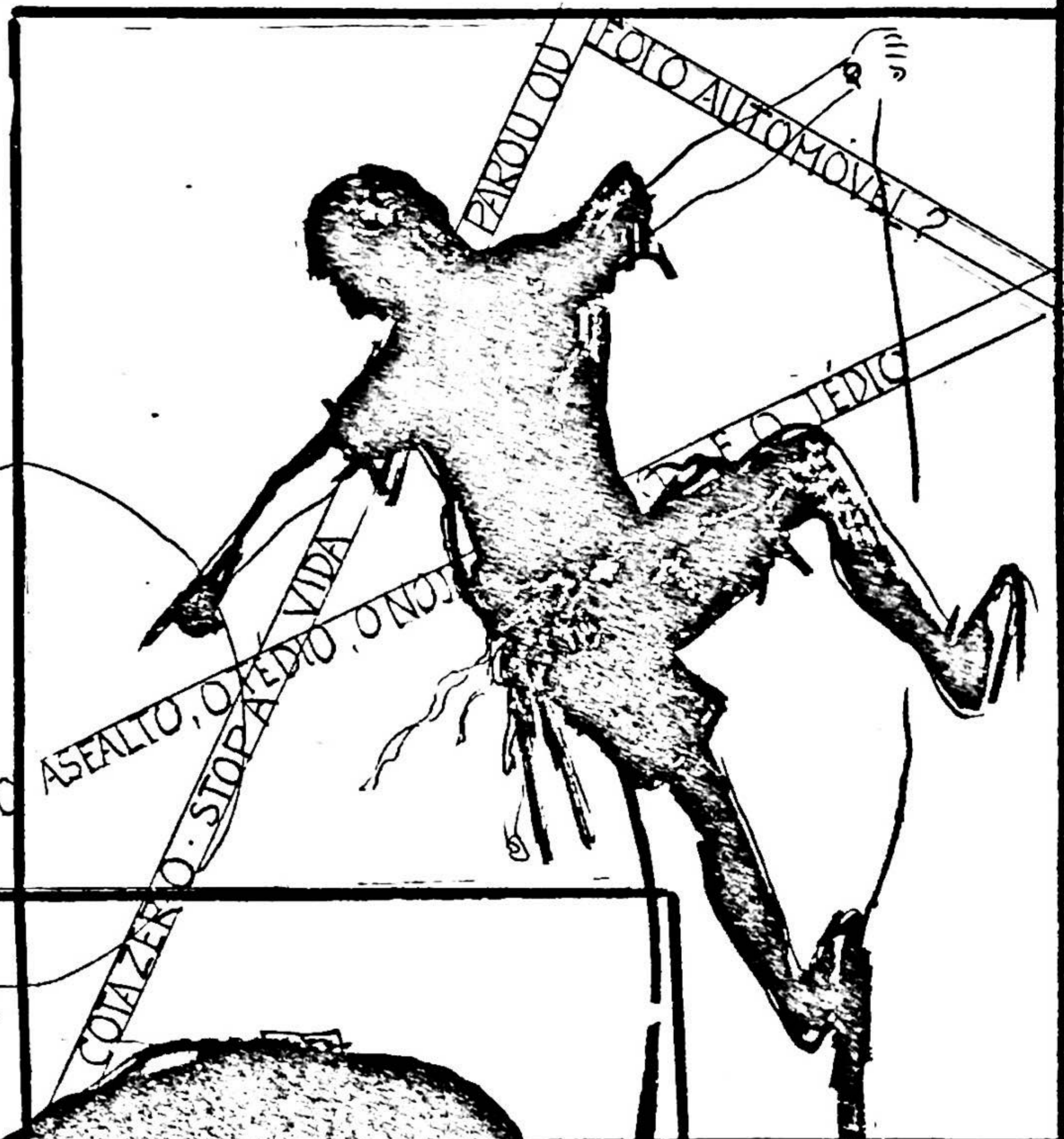
Boletim de Montanhismo

AMADOR

ANO 50

Nº 504

ABRIL 88



E FEIA MAS É UMA LER FURDO

VIDA
ASEALTO, O MEDIO, ONO
STOPA D





Carta atual de Sayão

quanto em 1985

Leia com atenção:

Rio, 08 de Março de 1985

Prezados amigos cerjenses.

Acho melhor começar dizendo que há muito tempo não apareço af no clube — eu sou um sócio do arquivo morto, provavelmente já colocaram na minha ficha o carimbo "falecido". Tudo bem. Mas existe algo indeterminado, sem localização que me mantém preso a isso que a gente chama de clube. Talvez sejam os amigos — velhos amigos de corda e sertão — as escaladas, as quedas, as brigas, ou quem sabe a ternura violenta das montanhas, incompreensível para a maioria dos bípedes desse planeta, ou vai ver que eu estou mesmo é com saudades; ou é tudo...

Mas no clube existe alguma coisa que me espanta: como é que esse CERJ durou tanto tempo. Numa época louca como a que a gente vive, cheia de signos e emoções meteóricas, terremotos de falsas inovações; num país como o nosso, desmemoriado, onde quase tudo se extingue por mortalidade infantil — gente, idéias, planos, sonhos e clubes de excursionismo, o CERJ continua sobrevivente a crises, enchentes, ditadores e (sobretudo) aos "democratas".

Há qualquer coisa no CERJ que transcende o espaço físico, os móveis, as prateleiras, os arquivos, os murais, as estantes, a velha máquina de escrever e até as pessoas. Não é nenhuma entidade espiritual ou romântica; é algo tão real como a necessidade de dinheiro para pagar a conta de luz no final do mês, mas é incornensuravelmente, indizivelmente mais importante. Sem isso haveria apenas uma sala, um monte de móveis e um monte de pessoas, elementos que não constituiriam nunca, sem um

vital, o CERJ. Não sei que nome se dá a essa coisa. Talvez seja melhor não dar nome nenhum, pois chamar de filosofia do CERJ pode levar os incautos a confundir com algo estático, elaborado e formal como um estatuto; chamar de tradição — podia ser — mas tradição pode significar também falta de oxigênio, asfixia, morte térmica, chamar de ideologia fica muito político.

O CERJ durante muito tempo se apoiou numa estrutura que poderíamos chamar de familiar. Essa "coisa" era então onipresente, densa, tangível e preenchia todo o espaço e todos os corações, e por isso mesmo ninguém se preocupava com ela. Mas assim meio de contrabando um outro espírito foi se chegando e a "coisa" ficou meio clandestina, quase que subversiva, fora de moda, imperceptível para a maioria.

É o seguinte: já que a presença da "coisa" não é mais espontânea há que se recriá-la e para isso é necessário, é fundamental a formação de guias. Mas não falo de guias que só são técnica e estilo. Técnica e estilo são importantes mas são coisas individuais, pessoais. É preciso criar, recriar algo coletivo que permeie todo o CERJ. Por isso é crucial formar guias humanistas, não, melhor dizer CERJENSES, da escola CERJ, que se confundam com o próprio CERJ, depositários e transmissores da filosofia, tradição, espírito, ideologia do CERJ. Acredito que o melhor seria manter uma escola de guia permanente (por favor não confundam com curso de adestramento) que fosse o ponto de referência, o marco ideológico que estudasse e formalizasse, mantivesse essa coisa que, apesar de tudo, mantém o clube existindo.

Um abraço.

Sayão.

FESTA DA ABERTURA DA TEMPORADA DE 1988

No dia 10.03.88, na sede do CERJ, tivemos a Abertura da Temporada, uma festa tradicional no CERJ, que contou com a participação de muitos sócios novos e antigos, convidados e visitantes.

Entre tantas pessoas, cabe ressaltar a presença de Nelson Bravin, ex-Presidente e Guia do CERJ, e dos queridos Rodolfo Kern e Ursula Kern, que na semana anterior tinham trazido dos Estados Unidos, especialmente para o CERJ, um lindo livro, presente do sócio Thiers Cleper Leite.

Neste dia foram entregues novas Conquistas, anunciando oficialmente o início do Curso Básico de Montanhismo e da Escola de Guias, através de uma grande excursão ecológica ao Açú.

O Presidente do CERJ, José Zaib, se dirigiu aos sócios agradecendo a participação de todos, que faz de sua tarefa um prazer, alertando aos novos sócios que o CERJ não é lugar para quem queira fazer Montanhismo apenas como uma forma de curtição. O CERJ é para os que amam a Natureza, querem ajudar a preservá-la, acreditam que o Montanhismo deva continuar amador e primordialmente: desejam fazer amigos.

Finalizou o Presidente Zaib: Este é o nosso compromisso com os pioneiros, com os membros do Conselho Deliberativo que nos elegeram e com cada sócio do CERJ.

A próxima festa será dia 21 de abril de 1988 dedicada Aos Fundadores e Veteranos do CERJ.

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE TODOS

P R E S E R V A Ç Ã O D O A M A D O R I S M O

Vamos divulgar o MONTANHISMO AMADOR! Os Jornais têm insistido em divulgar o profissionalismo como única forma de praticar o Montanhismo. Os CENTROS EXCURSIONISTAS (C.E.'s) precisam ocupar o espaço nos meios de divulgação, para que todos saibam que existem pessoas (a esmagadora maioria) que vão às Montanhas sem interesses mercantilistas, pelo único prazer de estar lá com partilhando a existência.

DIRETORIA DO CERJ

PRESIDENTE	:	ZAIB
VICE-PRESIDENTE	:	VAVÁ
SECRETÁRIO	:	FILIPE
1a TESOUREIRA	:	IGNEZ
2a TESOUREIRA	:	LUCIA LADEIRA
DIRETORIA SOCIAL	:	SONIA REZENDE
DIRETOR DE DIVULGAÇÃO	:	SAYÃO
DIRETOR DE ECOLOGIA	:	SALOMYTH
DIRETOR TECNICO	:	SANTA CRUZ



COMUNICADO:

Lamentamos comunicar o falecimento, março último, do Sócio Fundador Newton Fairbairn.

AOS GUIAS DO C.E. RIO DE JANEIRO

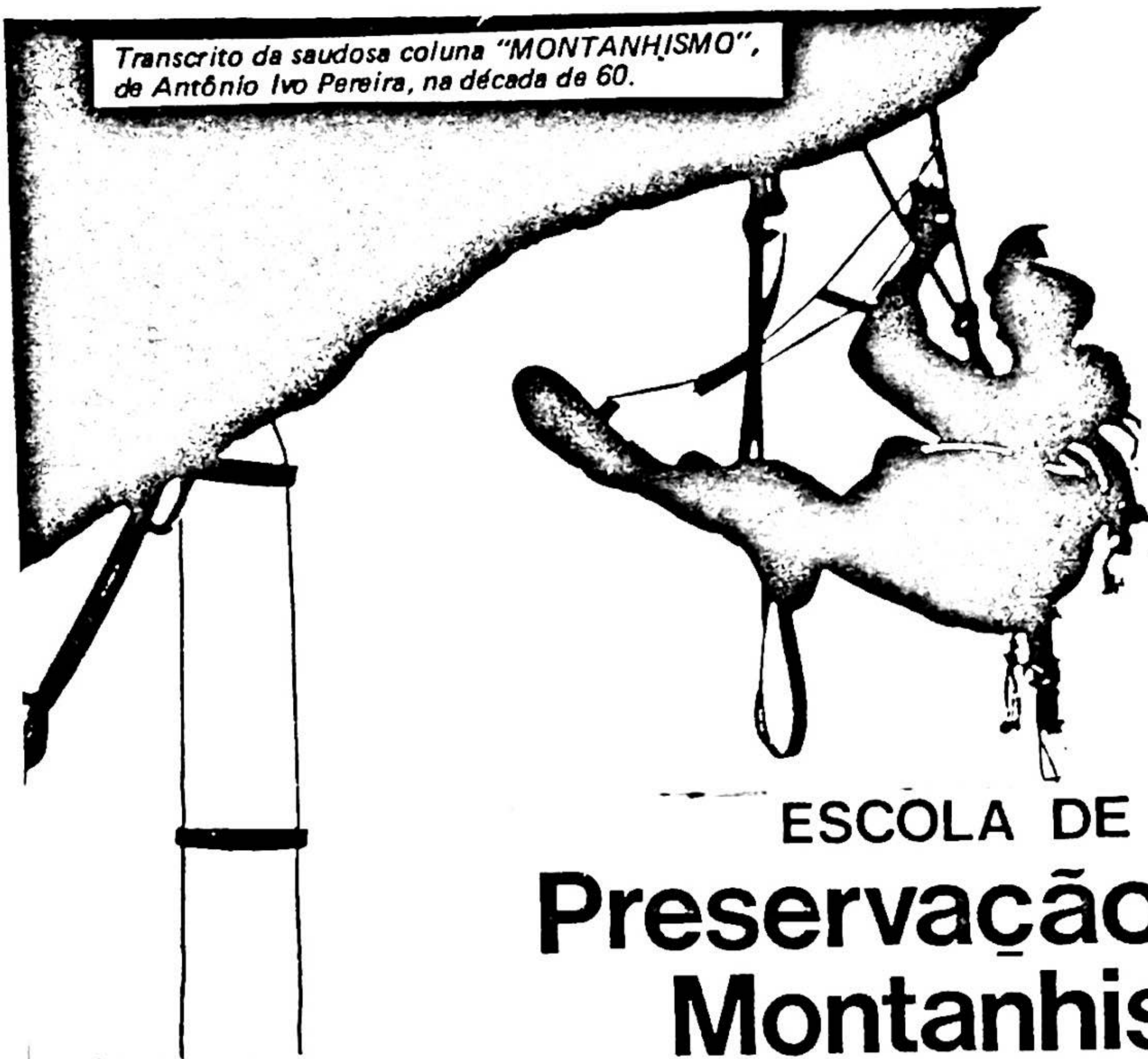
Nos dois últimos meses, foram realizadas muitas excursões no CERJ, com ampla participação dos novos sócios. No final de janeiro, tivemos uma escalada ao Dedo de Deus guiada por Zaib, Sayão e Santa Cruz, com a participação de dez Cerjenses. Tivemos também uma caminhada à Pedra Bonita, com 70 pessoas do CERJ e do CEB em homenagem ao nosso saudoso amigo Daniel Alvarenga, excursão que teve como guias Willy, Mollica e Santa Cruz. Fomos também ao Campos Escola do Meu Castelo, em Petrópolis, sem ter idéia da tragédia que estava por vir. As chuvas de fevereiro, aliadas à imprevidência geral, causaram muito sofrimento à População. Por causa das chuvas, algumas excursões foram canceladas, ainda assim, realizamos muitas escaladas na região do Pão de Açúcar e Morro da Urca, bem como uma Travessia Pau da Fome - Rio da Prata, guiada pelo Ervé, que guiou também o Pico da Pedra Branca, o ponto mais alto do nosso Município. Tivemos também o Campo Escola Helmut Heske, em Ita coatiara, guiado pelo Willy, que também guiou no início de março uma excursão praiana à Ilha Grande. Foram feitos melhoramentos na Chaminé Stop, com substituição do 2º e do 3º grampos, que estavam muito precários. O 3º grampo praticamente saiu na mão. Poucos dias depois, Filipe e Santa Cruz guiaram um Campo Escola da Stop, com ampla participação. Novas Conquistas foram concluídas, como os Paredões Kizomba e Quilombo (pequenas escaladas), no Morro da Urca (Santa Cruz); A Variante Stopida, que liga a base da Stop ao Lagartão (Ronaldo e Stefan) e também foi conquistada uma bela Chaminé em Atilio Vivaqua, no Espírito Santo, conquistada na 5ª expedição em conquista (Mario Arnaud e Santa Cruz). Foram realizadas, ainda, escaladas nos Paredões K2, Salomyth, Baden Powell, Jose Luiz, Entropia, Lindaurea, Coringa, Coloridos e no Campo Escola do Grajau, culminando com a grande Excursão Ecológica ao Morro Açú. Mais importante do que os aspectos quantitativos, que também são importantes, são os aspectos qualitativos. Mesmo com poucos guias atuantes, temos oferecido aos nossos sócios e convidados uma programação digna das tradições do CERJ. Sabemos, contudo, que podemos oferecer muito mais, principalmente se você, Guia do CERJ, puder participar de algumas excursões conosco, transmitindo todos os seus conhecimentos e o seu entusiasmo que fizeram do CERJ o que é hoje. Contamos com o apoio de todos os Guias do CERJ, não apenas para guiar excursões, mas também no acompanhamento e nas aulas teóricas e práticas dos nossos futuros Guias.

I N F O R M E S

VOLTA DO MARIO ARNAUD

Após alguns anos afastado, o Guia Mario Arnaud está de volta ao CERJ. Nem parece que esteve parado tanto tempo pois está em grande forma. Sua presença já foi vital para que pudéssemos terminar a Conquista de Atilio Vivaqua (E.S.). Esperamos que o Mario não precise mais se afastar, pois no CERJ estará sempre entre amigos.

Transcrito da saudosa coluna "MONTANHISMO",
de Antônio Ivo Pereira, na década de 60.



ESCOLA DE GUIAS: Preservação do Montanhismo

O Guia — este altruísta por excelência, tem a satisfação de liderar, levando os seus companheiros ao conhecimento das belezas naturais da sua terra e, simultaneamente, à prática do salutar esporte em ambiente ótimo, aprimorando-lhes o físico e a moral. Dar um pouco de si pelo muito que recebeu da montanha e do seu clube. A gratidão vencendo as barreiras do egoísmo, faculta a quem exerce, uma fórmula de ser útil ao seu semelhante. Os momentos de felicidade auferidos pelo guia quando foi participante, são, desta forma, retribuídos aos seus liderados de hoje.

A atividade do guia, baseada em alto senso de responsabilidade, inspirando absoluta confiança, esmera-se em qualidades excepcionais. Ao par da técnica adequada ao gênero da ex-

curso, pauta o seu procedimento pela serenidade, prudência, tenacidade, entusiasmo, simpatia, engenho, lealdade, tato, energia, bom-humor, equanimidade e previdência.

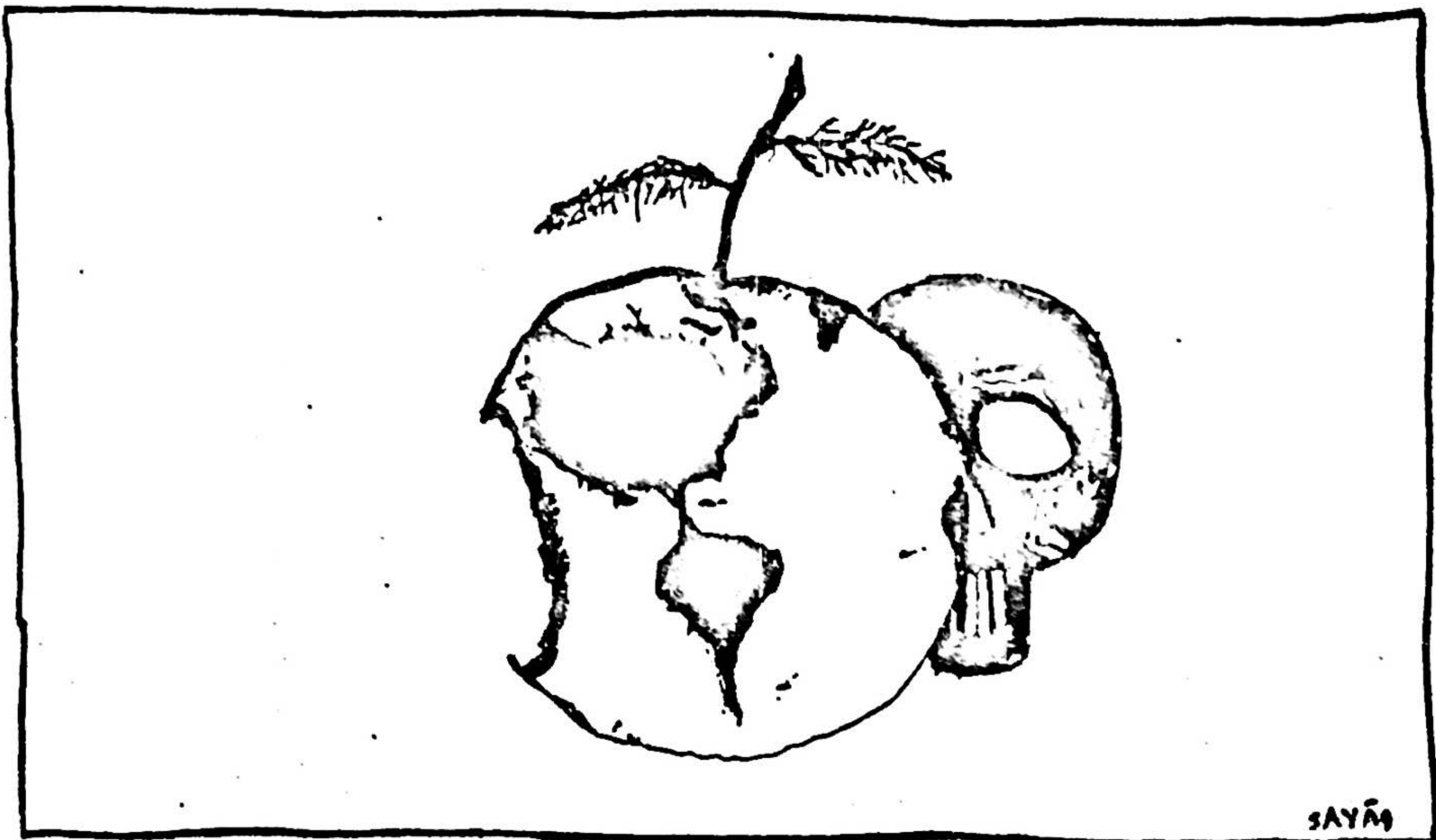
(...)

Tudo isto é motivo de satisfação, misto de orgulho para todo o guia que se preza. Quanto às compensações são bem definidas por Cionira Ceres Holup, ex-presidente do Clube Excursionista Carioca, ao dizer que "o guia de clube no Brasil nada ganha, porém.. algo existe que compensa o seu trabalho: o prazer de cumprir integralmente o seu programa e, ao término da jornada, constatar pelos semblantes cansados, porém satisfeitos, que todos apreciaram a excursão. E mais. A alegria de guiar... esta é a sua maior paga."

★ PLANETA TERRA:

A sinfonia da vida ameaçada

José Lutzemberger*



Quem se aprofundou no estudo da vida, sabe que o planeta Terra é uma jóia inestimável.

O que caracteriza este planeta e o torna distinto dos demais é a maravilhosa sinfonia da evolução orgânica. Um processo que, aparentemente, contradiz as próprias leis da Física, especialmente a *Segunda Lei da Termodinâmica*, a *Lei da Entropia*, uma das mais importantes leis do comportamento do universo.

A *Lei da Entropia* nos diz que a energia sempre se dilui, se torna sempre mais inaproveitável e que a ordem dá lugar à desordem. Pois a vida faz o contrário, ela concentra energia e do caos faz nascer a ordem, uma das mais incrivelmente complexas e harmoniosas formas de ordem.

A vida é uma rebelião contra a frieza do universo, uma maravilhosa rebelião. *Vida é, sobretudo, informação. Informação não surge ao acaso. Informação é sempre um processo histórico irreversível.*

A sinfonia da vida começou de mansinho. Naquele consome primordial, oceanos ricos em aminoácidos, açúcares, nucleótidos e fosfatos, formaram-se as primeiras moléculas de autoreplicação, moléculas que eram também facilmente variáveis em estrutura. O estudante de biologia molecular sabe do que se trata. A auto-replicação foi o início da reprodução, a variabilidade garantiu a evolução. Daí até a primeira célula viva, da complexidade de uma simples bactéria, deve ter passado pelo menos meio bilhão de anos de pacientíssima evolução. *Mas a natureza nunca teve pressa.*

Da primeira célula ao protozoário e à primeira alga, mais algumas centenas de milhões de vezes a Terra deve ter dado a volta no Sol. Nesse intervalo, surgiu aquele processo bioquímico fabuloso que permitiu à vida acoplar-se diretamente à energia do Sol, a *Fotossíntese*.

Mas, para que esse processo tivesse futuro, tornou-se necessária a complementação por outro processo parecido, porém invertido: a respiração dos animais. Oxigênio e gás carbônico formaram o grande ciclo bio-geo-químico: com a presença de luz solar, as plantas fixam o carbono compondo moléculas complexas, armazenando a energia solar que de outra forma seria degradada. *Esse é o maravilhoso processo da fotossíntese que atenua o ritmo da Entropia*. Ao fixar o carbono, as plantas liberam oxigênio que é respirado pelos animais, que se alimentam das plantas ou de outros animais, que liberam gás carbônico e o ciclo é fechado.

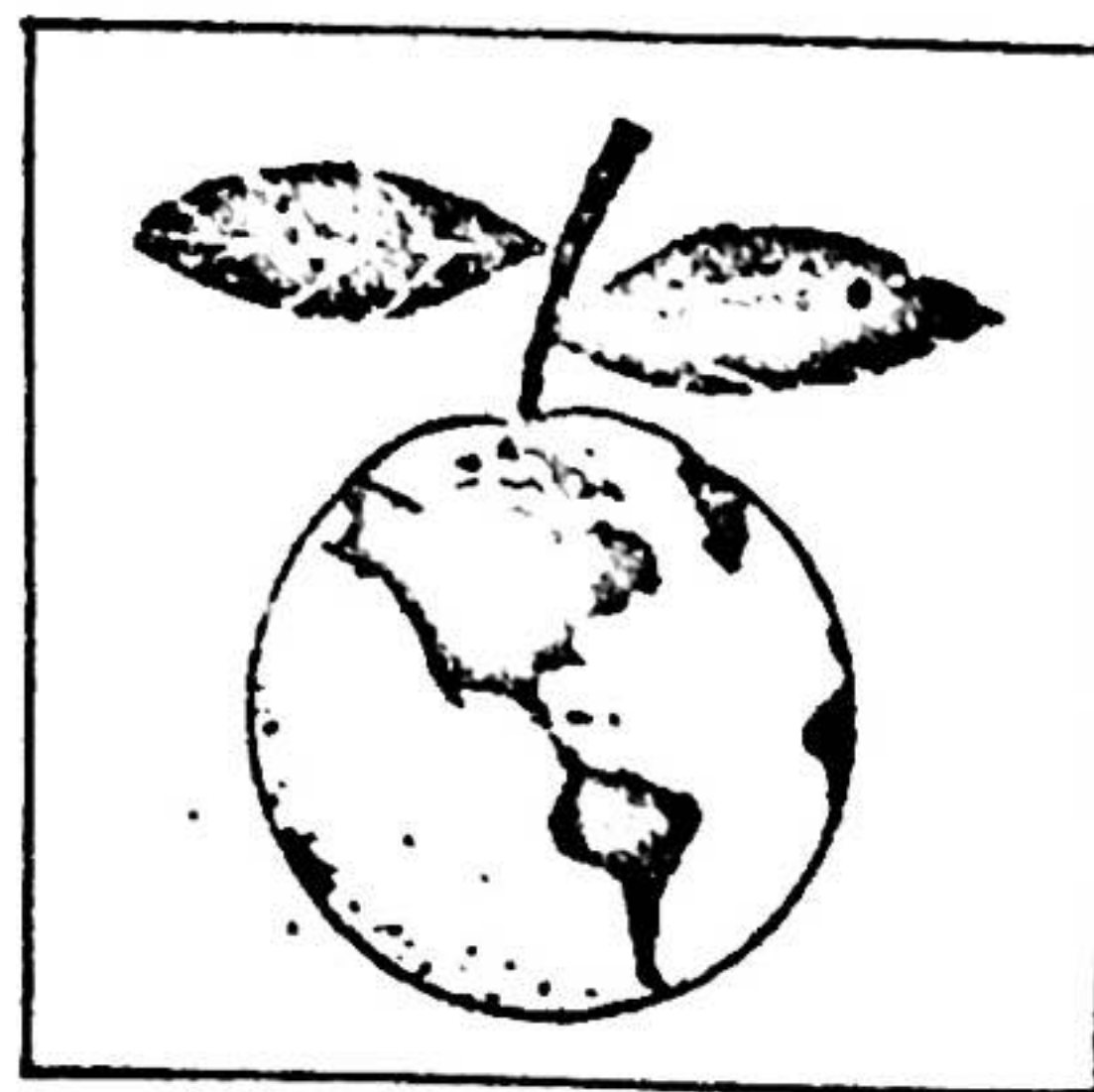
Sem a fotossíntese nunca teria havido formas de vida complexas. Quando a luz solar incide sobre uma rocha ela se aquece e a energia do Sol é dissipada. A rocha não se aproveita da energia do Sol para tirar ordem da desordem. A rocha não atenua o ritmo da entropia. Contudo, uma planta ao fazer fotossíntese se aproveita da parte da energia do Sol para compor moléculas orgânicas altamente complexas. Desse modo, *uma planta diminui o ritmo da entropia* e parte da energia armazenada pela planta pode ser utilizada como alimento para os animais — que não realizam fotossíntese e que seriam incapazes de viver sem as plantas. Da mesma forma, quando hoje queimamos, num ritmo alucinante, as reservas de petróleo e carvão, estamos nos valendo da energia que levou centenas de milhões de anos para ser armazenada. *Ao contrário dos animais e das plantas que vivem em harmonia e se complementam, e como um todo atenuam o ritmo da entropia, a socie-*

dade industrial alicerçada na ideologia do consumo inconseqüente e exaustão das reservas naturais, só tende a aumentar o ritmo da entropia, o que já começa a alarmar a todos aqueles que se preocupam com o futuro da humanidade.

Após o surgimento da fotossíntese e da respiração dos animais, outros ciclos surgiram, e a vida se complicou sempre mais. Sempre mais formas de vida participam da orquestra, onde cada instrumento é complemento de todo o resto. Enfim, um imenso, inexplicavelmente complicado e harmonioso sistema cibernético, com fantástico fluxo e registro de informação, com auto-regulação global, regional, local e até microscópica. Com capacidade — que nenhum processo industrial tem — de reprodução e auto-reparação.

Só o cego intelectual, o imediatista, o tecnocrata inconseqüente, não se maravilham diante desta multi esplendorosa sinfonia. Só estes não se dão conta de que *toda agressão à sinfonia da vida é uma agressão a nós mesmos, pois dela somos apenas parte.*

(Adaptado por Santa Cruz)



* JOSÉ LUTZEMBERGER, engenheiro agrônomo e ecólogo, é autor do fundamental *MANIFESTO ECOLÓGICO BRASILEIRO*.

LUAR DO SERTÃO EXCURSIONISTA

Ai quem me dera que eu não visse mais a serra
Pois a coisa que me altera
É ver a chuva me molhar
Toda vez que ando pelo mato encharcado
Prometo apavorado nunca mais excursionar

Não há, ó gente, ó não, lugar
melhor que a habitação

A turma sobe amarrada numa corda
Mais parece uma horda a despencar do paredão
Enquanto o guia de chapéu de cangaceiro
Fica em pé no aguaceiro
Enquanto o cerca a escuridão

Não há, ó gente, ó não, lugar
pra gente ver o chão...

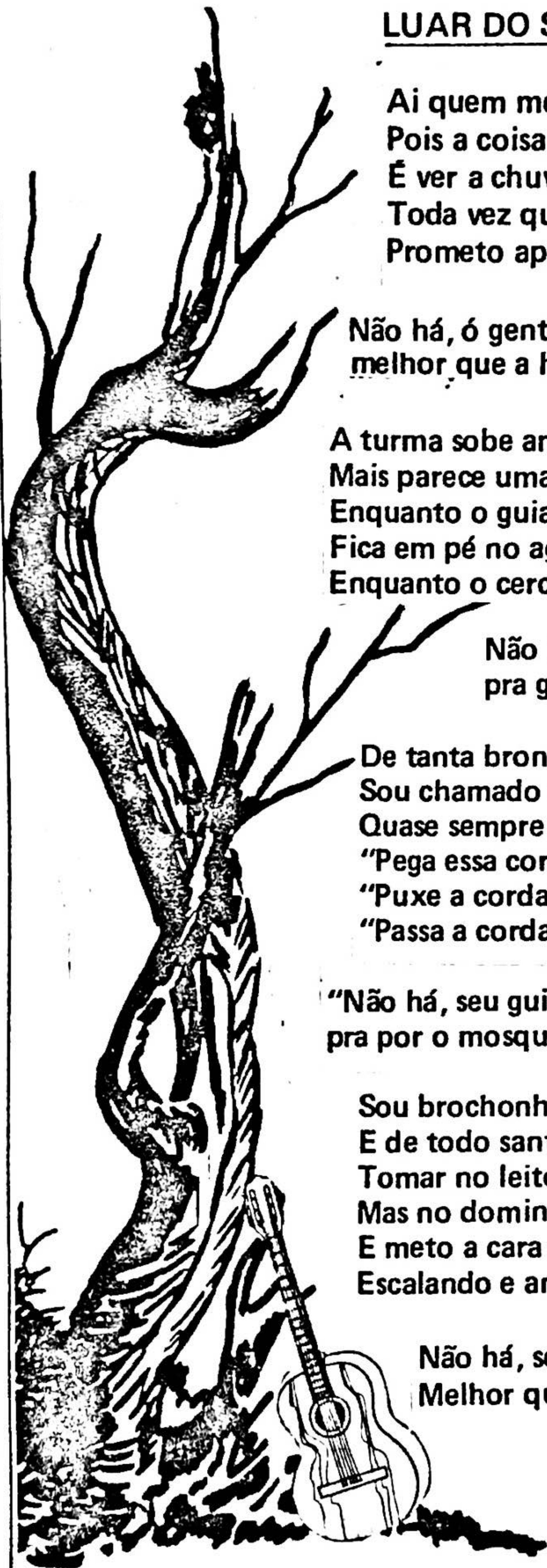
De tanta bronca vou ficando sem vergonha
Sou chamado de pamonha
Quase sempre sem razão
"Pega essa corda, seu calhorda"
"Puxe a corda", "Colhe a corda",
"Passa a corda por dentro do mosquetão"

"Não há, seu guia, ó não, lugar
pra por o mosquetão"

Sou brochonhoso, gosto de cama macia
E de todo santo dia
Tomar no leito o café
Mas no domingo, pego o meu equipamento
E meto a cara mato a dentro
Escalando e andando a pé

Não há, seu guia, ó não, lugar
Melhor que uma excursão

*Se você conhece ou é capaz de criar
letras de música ou poesia que tenham
a ver, direta ou indiretamente, sobre
montanhismo entre em contato conosco.*



Programação abril/maio

DATA	ATIVIDADE	TIPO	GUIAS
31/03 a 03/04	Itatiaia	Acampamento	Severino
02 Abril	Campo Escola da Praíinha	Treinamento	Zaib e Sta. Cruz
09 Abril	Par. Jorge de Castro	2º Grau, II sup.	Mollica
10 Abril	Campo Escola da Urca	Curso Básico	Mollica
16/04 à 18/04	Travessia com Garrafão	E.T.G.E.	Severino
21 Abril	Festa dos Fundadores e Veteranos do CERJ	Confraternização na sede	D.S.
23 Abril	Par. Sombra e Água Fresca	5º Grau, V	Filipe e Stefan
23 e 24 Abril	Par. Claudinho	4º Grau, IV sup.	Zaib
24 Abril	Caminho das Águas	Caminhada Leve	Severino
30 Abril	Poço Paraiso	Caminhada Leve	Mollica
01 Maio	Campo Escola da Agulhinha	E.T.G.E.	Sta. Cruz
07 e 08 Maio	Agulha do Diabo	3º Grau, III	Sta. Cruz
14 Maio	Alcobaça	Cam. Semi-Pesada	Mollica
15 Maio	Par. XV de Novembro	2º Grau, III	Mario Arnaud
21 e 22 Maio	Campo Escola Helmut Heske	Curso Básico	Severino
21 e 22 Maio	Pico das Agulhas Negras	1º Grau, I	Zaib
29 Maio	Cantagalo de Petrópolis	Cam. Semi-Pesada	Lordeiro
29 Maio	Escalavrado	Curso Básico	Sayão e Sta. Cruz
29 Maio	Ch. Stop	3º Grau, III sup.	Filipe
04 e 05 Junho	Ecológica ao Açu Homenagem ao dia mundial do meio Ambiente	Cam. Pesada e Ecológica	Lucia e Sta. Cruz

UNICERJ

1988/1990

I N F O R M E S

REABERTURA DO MORRO DA URCA

O "Paredão Escarlate" e a "Variante 1984, Pelas Diretas" estiveram interditadas por quase três anos. No 2º semestre do ano passado, o Zaib conseguiu a liberação destas escaladas aos Guias do CERJ e dos C.E.'s Co-Irmãos. Recentemente, incidentes lamentáveis envolvendo pseudo-montanhistas, voltaram a interditar estas escaladas. Agora novamente, o CERJ, por intermédio do seu Presidente, junto à ECEME, está fazendo gestões para mais uma vez reabrir estas escaladas tão interessantes.

FESTA DOS FUNDADORES E VETERANOS DO CERJ

Dia 21/03/88 teremos uma festa em homenagem aos Sócios Fundadores e Veteranos do CERJ. Participe trazendo seu prato de doces ou salgados.

NOVAS CONQUISTAS DO CERJ

Foram concluídas nestes primeiros tres meses de 1988 as seguintes Conquistas: PAREDÃO KIZOMBA (20/02/88) e PAREDÃO QUILOMBO (28/02/88), VARIANTE STOPIDA (03/03/88) e também uma fantástica Chaminé conquistada em ATILIO VIVAQUA no Espírito Santo no dia 18/03/88.

OBRIGADO THIERS

A Biblioteca do CERJ foi enriquecida com um magnífico Livro de Montanhismo ilustrado com muitas fotografias. Nossos agradecimentos ao Cerjense Thiers por esta doação.

REFORMAS NA SEDE

Aproveitando a onda de reformas, a exemplo do saguão do Edifício São Borja, nossa Sede precisa melhorar o visual. Breve faremos um mutirão. ENTRE EM CONTATO COM A DIREORIA.

CERTIFICADOS DOS TÍTULOS DE PROPRIETÁRIOS

ATENÇÃO. Vamos colaborar com a Campanha da Sede de Montanha. Aos sócios que adquiriram o Título de Proprietário, os respectivos certificados já estão à disposição na Secretaria do Clube.

JÔ SOARES QUE SE CUIDE

O CERJ tem Montanhista artista.

O sócio Christian com suas imitações, cada vez mais talentosas, dá o toque de humor nas excursões, muitas das vezes descontraindo o grupo naquelas horas do sufoco. A você, Christian, contamos com novas imitações para alegria geral.

NOTAS RAPIDAS

- O CERJ está aberto a doações de fotografias para seu acervo.
- Para os Novos Sócios, o CERJ dispõe, para consultas e cópias, de Relatórios Representativos. Procure a Secretaria.

AÇU-ECOLÓGICO: C.B.M. & E.T.G.E.

Nos dias 26 e 27 de Março em uma excursão ao Morro Açu, na travessia Petrópolis-Teresópolis, tivemos o início do Curso Básico de Montanhismo (C.B.M.) e da Escola Técnica de Guias Excursionistas (E.T.G.E.).

Tanto o C.B.M., quanto a E.T.G.E. constam como objetivos primordiais do CERJ estabelecidos nos Estatutos e configuram direitos dos sócios.

Através destes cursos oferecidos periodicamente é que podemos preservar o montanhismo praticado com segurança e dentro das normas técnicas, éticas e ecológicas.

Através das aulas teóricas (em nossa sede) e práticas (nas excursões) os alunos do C.B.M. e da E.T.G.E. têm possibilidade de aprender, trocar experiências, se tornarem bons montanhistas e guias que levarão o CERJ rumo ao futuro.

Neste sentido não poderia ter sido mais auspiciosa a abertura simultânea desses cursos. Justamente no Açu, o coração da Serra dos Orgãos. Estávamos todos nós lá: 33 seres humanos que amamos a natureza e que temos uma grande responsabilidade de como montanhistas e cidadãos.

Fizemos uma limpeza do Açu trazendo muitos sacos de lixo não bio-degradável com plásticos, latas e garrafas que lamentavelmente, por ignorância ou falta de respeito à natureza vêm sendo deixado há muito tempo naquele santuário ecológico, manancial de beleza e harmonia.

Ao chegarmos à rodoviária, sujos e cansados com todo aquele lixo, encontramos companheiros do C.E. Petropolitano que exclamaram:

"Nós vamos ao Açu muito mais vezes que vocês. Afinal já estamos em Petrópolis. O que vocês fizeram hoje é muito importante. Olha que nós já estávamos até desistindo de limpar o Açu. Mas vocês é que estão certos".

Realmente: A gente não pode se entregar nunca! Para que haja futuro não podemos ficar apenas no discurso ecologista... Ecologia se faz no dia-a-dia e como Montanhistas não podemos ficar de braços cruzados.

Na próxima excursão ecológica ao Açu, o CERJ espera estar junto com outros C.E.'s co-irmãos. Este é o caminho para que sejamos reconhecidos pela sociedade e não através de esdrúxulas promoções dos ególatras (exibicionistas: profissionais ou não) que não enxergam um palmo além dos seus umbigos.

Aos alunos do C.B.M. e da E.T.G.E. a nossa saudação e também ao nosso Diretor de Ecologia Salomyth Fernandes que embora não estando presente fisicamente, iluminou o nosso caminho com toda a sua sabedoria, seu amor e sua vida dedicada ao CERJ e ao montanhismo.

CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO



C. E. RIO DE JANEIRO • AV RIO BRANCO # 277/805 • RIO DE JANEIRO • RJ.
CEP 20047 • TEL 220 3548 • REUNIÃO AS QUINTAS • FEIRAS • HORA • 19:00

DESTINATÁRIO

CLAUDIO VIEIRA DE CASTRO
RUA HUMAITA' 135 APTº 1204
HUMAITA' - RJ
CEP 22260

